

O CONSÓRCIO DA PAZ

VI

PEC DA SEGURANÇA

03
NOV
2025

ESTADO
DE SÃO PAULO

BOLETIM 25 - BANCADA DO PT NA ALESP

Governadores bolsonaristas se mobilizaram em apoio à Operação Contenção no Complexo da Penha e saudaram a chacina que levou ao fuzilamento de 122 pessoas, incluindo 4 policiais. Segundo Tarcísio de Freitas, a ação foi “uma grande demonstração” de eficácia, mas ele e seus colegas do “Consórcio da Paz” escondem a falta de resultados desse tipo intervenção.



CONHEÇA
A
S-
P-
ART
-S-
A

**Nos últimos cinco
anos, mais de 1.750
pessoas foram
mortas em ações
desse tipo no Rio de
Janeiro.**



No caso específico do combate ao Comando Vermelho, as polícias fluminenses realizaram operações em 2021, na favela do Jacarezinho; em maio de 2022, no mesmo Complexo da Penha; em julho de 2022, no Complexo do Alemão; e em março de 2023, no Morro do Salgueiro. No conjunto, as operações provocaram 80 mortes e centenas de feridos. Ao longo desse período, o CV só fortaleceu sua presença nos mesmos territórios, estendeu a ocupação a novas áreas e se organizou na região amazônica, em torno do narcotráfico e do garimpo ilegal.

A cada confronto direto com criminosos dentro desses bairros densamente habitados, perde-se vidas civis e policiais sem relação com as facções, além do imenso número de feridos e dos traumas de famílias e moradores.

SAFETY EXAMINE



Parece óbvio que essas operações, além das consequências trágicas que provocam, são inúteis em termos da melhora da segurança pública e não expulsam as facções de seus territórios. Assim é no Rio de Janeiro e assim foi em São Paulo, depois da Operação Verão e Escudo na Baixada Santista, que levaram à morte 84 pessoas em 2023 e 2024, mas deixaram o crime intacto em seu poderío.



Tarcísio, Claudio de Castro, Ratinho, Zema e Caiado não defendem a segurança pública, mas a instrumentalizam como alavanca política junto a um público assustado com o aumento da criminalidade. Na defesa da “guerra” contra o crime, proclaimam a violência sem limites, mesmo com vítimas “colaterais”, conforme expressão de Guilherme Derrite, secretário de Segurança de São Paulo.

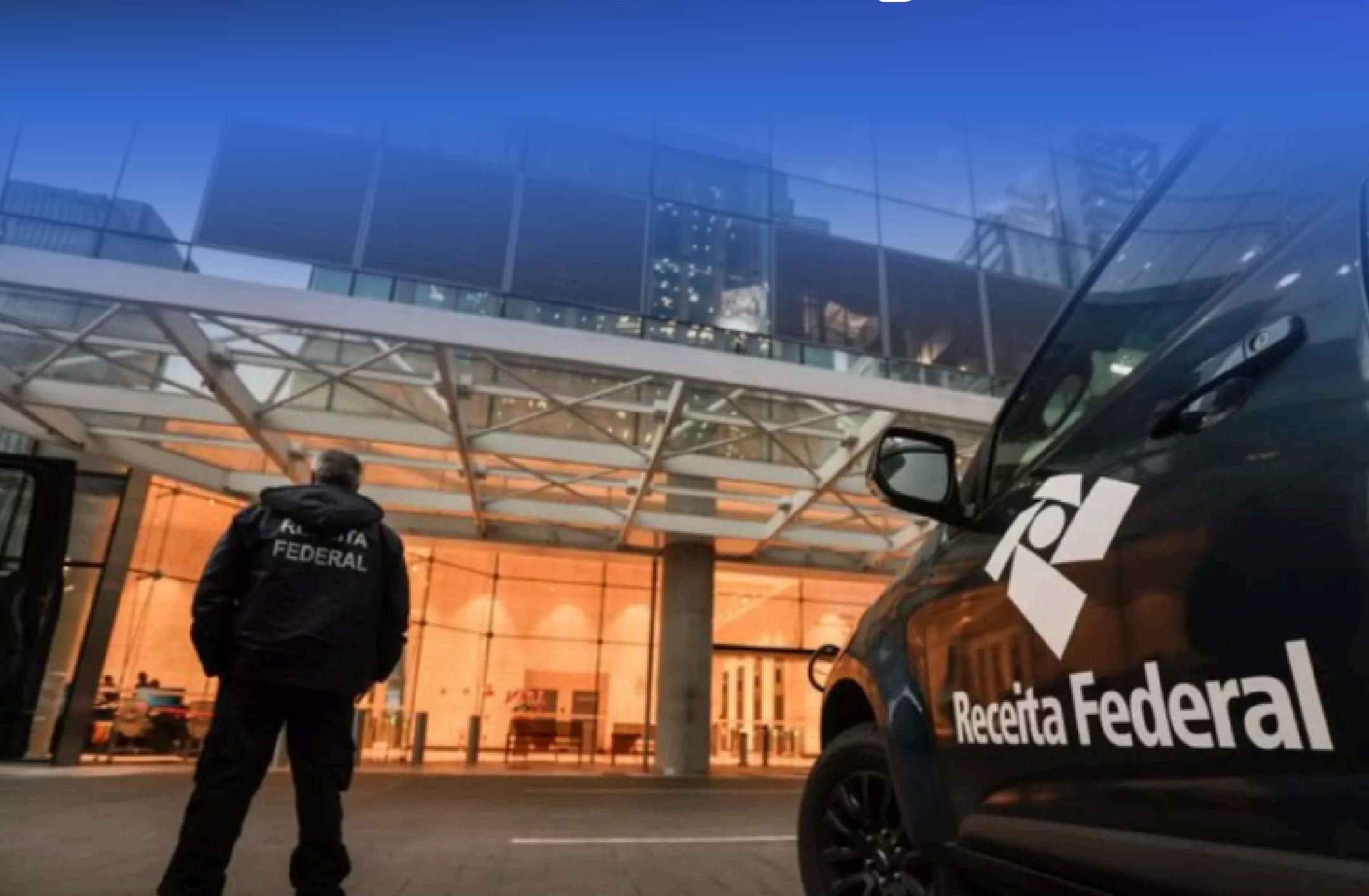


Sob essa política, o registro de crimes de todo tipo vem aumentando em São Paulo. Desde roubos, assaltos, golpes digitais, estupros e feminicídios até a penetração do PCC em atividades da economia “formal”. Contra os crimes comuns é preciso fortalecer o papel investigativo e de produção de provas da Polícia Civil, além de promover um policiamento ostensivo inteligente da PM. Isso é responsabilidade legal e precípua dos estados.

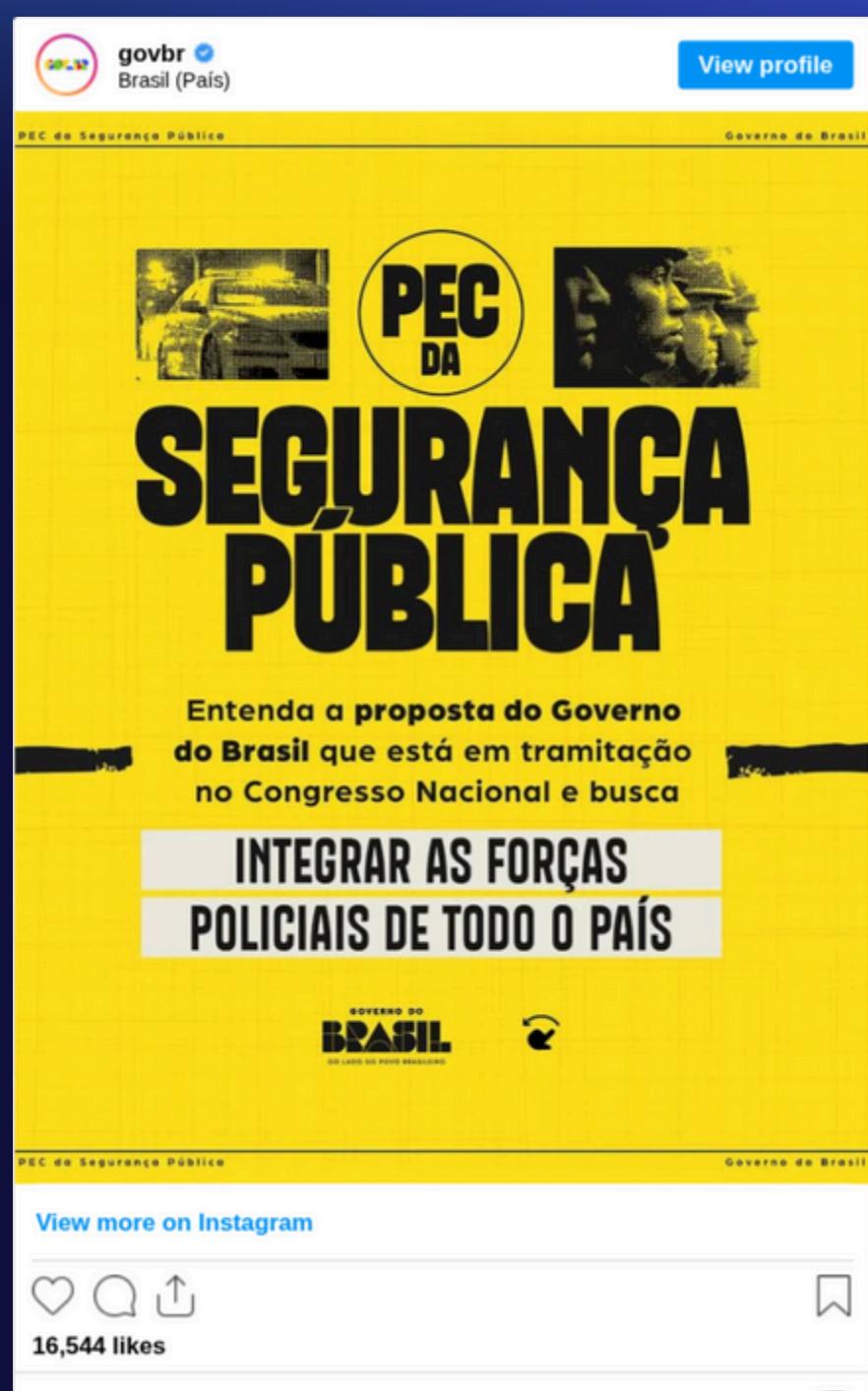


SAÍDA
CONHECIMENTO

Contra o crime organizado é necessária uma ação coordenada das esferas federal e estadual, principalmente para a investigação do caminho dos bilhões arrecadados anualmente, ações fortes de inteligência e operações de asfixia financeira e econômica das facções e seus líderes. É exatamente isso que determina a PEC da Segurança Pública, atacada por esses mesmos governadores e por suas bases bolsonaristas no Congresso.



Ironicamente, os mesmos que agora reclamam a presença do governo federal recusam a proposta da PEC “por invadir a autonomia dos estados”. Como disse o ministro Lewandovski, foi uma ação conjunta de forças federais e estaduais que desmantelou, sem disparar um tiro, o grande esquema de lavagem de dinheiro do PCC envolvendo a distribuição de combustíveis adulterados e várias fintechs e gestoras da Faria Lima.



**O Consórcio da Paz
prega uma guerra que,
além de desumana, se
mostra um fracasso no
combate ao crime, mas
serve bem às
disputadas ambições
presidenciais de
Tarcísio e seus
consorciados.**

